



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL



ALEXCIA DOS SANTOS BOMFIM
JOSIELMA DOS SANTOS COSTA

**SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DE
ESCOPO DAS PUBLICAÇÕES NA TERAPIA OCUPACIONAL**

LAGARTO/SE - 2023

ALEXCIA DOS SANTOS BOMFIM
JOSIELMA DOS SANTOS COSTA

**SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DE
ESCOPO DAS PUBLICAÇÕES NA TERAPIA OCUPACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Terapia Ocupacional da
Universidade Federal de Sergipe como pré-
requisito para obtenção do grau de Bacharel em
Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Andrezza Marques Duque.

LAGARTO/SE – 2023

ALEXCIA DOS SANTOS BOMFIM
JOSIELMA DOS SANTOS COSTA

**SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DE
ESCOPO DAS PUBLICAÇÕES NA TERAPIA OCUPACIONAL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como cumprimento das exigências legais da Resolução 36/2011 CONEPE-UFS do currículo do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE.

Lagarto/SE, 23 de maio de 2023.

Avaliadores:

Prof.^a Dr^a Andrezza Marques Duque
Orientadora

Prof.^a Dr^a Marina Batista Chaves Azevedo de Souza
Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr^a Júlia Guimarães Reis da Costa
Membro da Banca Examinadora

RESUMO

Objetivo: Mapear e examinar as publicações científicas na Terapia Ocupacional que discutem sobre a sexualidade da pessoa idosa e refletir sobre o debate da sexualidade e envelhecimento no campo da Terapia Ocupacional. **Método:** Revisão de escopo em que se utilizou a metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute (JBI), através da estratégia P(população) C(conceito) C(contexto). Foram consultados em periódicos científicos nacionais e específicos de Terapia Ocupacional e no Portal Digital do Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional com os termos de busca (e seus sinônimos e derivações): terapia ocupacional; sexualidade/vivências sexuais/sexo/ato sexual/saúde sexual; e envelhecimento/idoso. **Resultados:** Encontrados 115 artigos que tiveram em seus títulos, palavras-chave e/ou resumo os termos de busca. Excluíram-se 17 publicações duplicadas, totalizando 98 artigos triados. Dois artigos foram lidos na íntegra e, a partir dos critérios de elegibilidade, um artigo foi incluído para a análise. **Discussão:** As publicações relacionadas ao envelhecimento centram-se no paradigma reducionista, biomédico e de relação saúde/doença. Na literatura científica, a sexualidade aparece vinculada às dificuldades e incapacidades. A ideia de sexualidade precisa advir independentemente da idade, da identidade sexual e do gênero devendo ser compreendida como uma expressão afetiva sexual, histórica, cultural e política. **Conclusão:** As publicações sobre sexualidade e envelhecimento são incipientes e pouco exploradas nos periódicos de Terapia Ocupacional e as percepções distorcidas e muitas vezes negativas sobre envelhecimento e sexualidade podem influenciar o interesse pela sua investigação gerando uma enorme lacuna nestas discussões e, por isso, necessitando de pesquisas futuras sobre o assunto.

Palavras-chave: Sexualidade. Saúde Sexual. Idoso. Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Objective: Examine and map the scientific publications in Occupational Therapy that discuss the sexuality of the elderly and reflect on the debate on sexuality and aging in the field of Occupational Therapy. **Method:** Scope review in which the methodology proposed by the Joanna Briggs Institute (JBI) was used, through the strategy P(population) C(concept) C(context). Carried out in national and specific Occupational Therapy scientific journals and in the Digital Portal of the Graduate Program in Occupational Therapy with the search terms: occupational therapy; sexuality/sexual experiences/sex/sexual act/sexual health; aging/elderly and its derivations. **Results:** Found 115 articles that had the search terms in their titles, keywords and/or abstract. Seventeen duplicate publications were excluded, totaling 98 screened articles. Two articles were read in full and, based on the eligibility criteria, one article was included for analysis. **Discussion:** Publications related to aging focus on the reductionist, biomedical and health/disease relationship paradigm. In the scientific literature, sexuality appears linked to difficulties and disabilities. The idea of sexuality needs to arise regardless of age, sexual identity and gender, and must be understood as a sexual, historical, cultural and political affective expression. **Conclusion:** Publications are little explored by occupational therapists and how stimuli about aging and sexuality can influence interest in their investigation, generating a huge gap in these discussions and, therefore, requiring future research on the subject.

Keywords: Sexuality. Sexual Health. Elderly. Occupational Therapy.

1 INTRODUÇÃO

O crescente aumento de pessoas idosas ainda é uma realidade mundial. O envelhecimento populacional, principalmente em países subdesenvolvidos, é considerado um dos fenômenos com maior impacto na população, sobretudo pelas transformações sociais, econômicas, políticas e de saúde provocadas em toda a sociedade (COSTA et al, 2018). Em 2015, a população mundial com 60 anos ou mais era de 900 milhões, e espera-se que em 2050, chegue a 2 bilhões (OPAS, 2018). No Brasil, a população com 60 anos ou mais corresponde a 14,7% da população total e, segundo projeções demográficas, esse número aumentará nos próximos anos (IBGE, 2021).

O envelhecimento é uma fase da vida do ser humano caracterizada por mudanças em todo o organismo. O conceito de envelhecimento pode estar ancorado a partir de uma perspectiva biológica, isso significa admitir que se trata de um conceito baseado na idade cronológica. Entretanto, autores que estudam o tema apontam que, basear-se apenas nesse critério pode ser falho, considerando que o envelhecimento acontece de maneira heterogênea entre as pessoas e que as pessoas idosas podem apresentar a mesma idade cronológica, mas diferentes estágios de desenvolvimento (SILVA et al, 2021). Por isso, alguns autores consideram que existam diferentes tipos de envelhecimento, sendo eles: biológico, cronológico, psicológico e social (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008; BATISTONI, NAMBA, 2010).

Discutir sobre o envelhecimento é considerar que os elementos sociais, culturais, políticos e econômicos agem sobre os modos de vida e são carregados de processos cumulativos que influenciam o estilo de vida, os valores e os padrões sociais (MOREIRA, NOGUEIRA, 2008). No campo da Gerontologia¹, o envelhecimento é entendido como parte do ciclo de vida em que apresenta peculiaridades, sobretudo pelas alterações fisiológicas inerentes ao processo de envelhecimento do corpo, mas não significa uma decadência ou, ainda, estar erroneamente associado à dependência (ALMEIDA, LOURENÇO, 2019).

¹ Gerontologia é uma ciência que estuda o processo de envelhecimento considerando todas as suas dimensões e que reúne conhecimentos de diferentes saberes em torno do seu objeto de estudo.

Nesse sentido, definida como a última fase do ciclo vital, deve ser compreendida como natural e singular, não havendo associação com a incapacidade funcional, já que, ainda que haja perdas naturais inerentes ao processo fisiológico, é possível vivenciar uma velhice saudável e com autonomia, diferente do estigma da pessoa idosa que é apontado pela sociedade (LEITE, HELLMAN, RAIMUNDO, 2019; VIEIRA, COUTINHO, SARAIVA, 2015). Esse estigma é fortemente marcado pelo imaginário que se tem sobre envelhecimento e velhice, ocasionando preconceito à pessoa idosa pelos estereótipos negativos que são associados a esses conceitos. Não à toa que, atualmente, tem-se discutido tanto sobre os termos ageísmo e seus correlatos (idadismo e etarismo) que, embora se refira ao preconceito sobre qualquer idade, tem ganhado mais repercussão e sendo direcionado à pessoa idosa, devido a repulsa gerada pelo simbolismo inerente ao processo de envelhecimento (SILVA et al, 2021).

Autores como Silva et al (2021) apontam que “esse preconceito se estende para outros domínios da vida do ser humano e, conseqüentemente, priva os idosos de várias oportunidades, como o amor, a sexualidade e o lazer”. A percepção que a sociedade tem sobre as pessoas idosas ainda é permeada de muitos preconceitos e a sexualidade ainda visualizada sob o viés de mitos, conseqüentemente a partir das percepções que a sociedade estabelece como padrões morais e convenções sociais. Sabe-se que, as mudanças que ocorrem ao longo do processo de envelhecimento podem intervir em questões sexual, social e psicológico da pessoa idosa, ou ainda, há questões relacionadas a aceitação de práticas amorosas e/ou manifestações sexuais por pessoas consideradas em idade avançada (ALMEIDA, LOURENÇO, 2007).

Dito isto, também se torna relevante mencionar que as expressões da sexualidade estão relacionadas a cada cultura e são permeadas pelo momento sócio-histórico. É nessa ideia que os discursos do saber sobre a sexualidade – muitas vezes ditado pela ordem religiosa, jurídica ou médica – são construídos, o que acaba por acondicionar e determinar ao que são consideradas práticas e desejos sexuais normais (CECCARELLI, ANDRADE, 2018).

A sexualidade para as pessoas idosas ainda é vista como um tabu, muitas vezes irreais e preconceituosos, principalmente devido as crenças religiosas, sobretudo pelo entendimento que o sexo era apenas para procriação. De acordo com Ceccareli e Andrade (2018, p.234),

“as práticas “contra a natureza”, isto é, as que desviavam da função reprodutiva, subvertendo a ordem natural, eram, e continuam sendo discutidas em uma perspectiva repressiva carregada de moralismo”. Além disso, deve-se destacar que, muitas vezes, as pessoas podem se sentir impedidas de manter ou retomar a sua sexualidade pela pressão exercida pelas normas sociais, que exercem sobre a sexualidade uma visão normativa, e amplamente difundida (SILVA, 2016), por exemplo, a partir de regras reguladoras, da reprodução biológica e social dos grupos sociais (NEVES, 2019).

Isso posto, torna-se imprescindível destacar que sexualidade não pode ser resumida apenas ao ato sexual heteronormativo, como também é importante pontuar que a pessoa idosa pode ter experiências afetivas e sexuais como qualquer outra pessoa, vivenciando a sexualidade como uma das ocupações importantes na sua vida. Com o aumento da expectativa de vida e com a ideia de envelhecimento ativo – tal como preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005), a discussão sobre sexualidade começou a fazer parte do cotidiano da pessoa idosa. Nessa perspectiva, deve ser compreendida como ocupação humana (AOTA, 2015) independentemente da idade, gênero, orientação sexual, religião e/ou raça e ser afastada dos estereótipos da sociedade, pois, segundo Vieira (2012) faz parte do prazer, satisfação, realização pessoal e, conseqüentemente, acaba envolvendo a qualidade de vida.

É nesse sentido que as abordagens atuais da Terapia Ocupacional, embasadas teoricamente numa perspectiva biopsicossocial, tem buscado fundamentar as suas ações. Considerando esse viés a sexualidade é compreendida como uma atividade da vida diária e definida como “atividades que proporcionam satisfação sexual e/ou satisfazer as necessidades relacionais ou reprodutivas” (AOTA, 2015). De acordo com essa perspectiva, as possibilidades de ações que a Terapia Ocupacional pode ter, incluem-se o desenvolvimento de possibilidades para a melhora do desempenho sexual e da sexualidade e a educação quanto à escuta e respeito ao próprio corpo (MELLO, 2007).

Nesse sentido, percebe-se como essa profissão tende a contribuir para o debate e para possíveis ações relacionadas a sexualidade da pessoa idosa. Terapeutas ocupacionais sensíveis a esta problemática e capacitados para o acolhimento a essa demanda poderão contribuir no entendimento de que, apesar das modificações que possam apresentar decorrentes do processo de envelhecimento, as pessoas idosas podem vivenciar relações de

afeto e de prazer, levando em consideração que o sexo não se resume apenas a penetração íntima e nem a padrões heteronormativos, binários, ou a uma única compreensão religiosa. Diante do exposto, esse artigo teve como objetivos: mapear e examinar as publicações científicas na Terapia Ocupacional que discutem sobre a sexualidade da pessoa idosa e refletir sobre o debate da sexualidade e envelhecimento no campo da Terapia Ocupacional.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo em que se utilizou como método de revisão a metodologia proposta pelo Instituto Jonna Briggs (JBI). De acordo com Sanches (2018) este tipo de estudo busca “explorar os principais conceitos do tema em questão, averiguar a dimensão, o alcance e a natureza do estudo, condensando e publicando os dados, dessa forma apontando as lacunas de pesquisas existentes”.

As revisões de escopo são utilizadas mundialmente e tem tomado maior destaque nos últimos anos, sobretudo pela capacidade de produzir uma síntese das evidências na área da saúde, especialmente quando a finalidade for investigar a extensão e natureza das publicações em determinadas áreas (CORDEIRO, SOARES, 2019, SOUZA; LUSSI, 2019; MAYS; ROBERTS; POPAY, 2001).

Nessas revisões, a pergunta condutora é utilizada para direcionar o delineamento metodológico a ser adotado e conduzir o *check-list* a ser elaborado para condução da busca e para guiar a redação do relatório de revisão de escopo. Nesse sentido, a pergunta norteadora dessa revisão de escopo foi: quais as publicações científicas sobre sexualidade e envelhecimento têm sido produzidas na área da Terapia Ocupacional?

A metodologia proposta pelo Instituto Jonna Brigg tem como pressuposto o check-list baseado no *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (CORDEIRO, SOARES, 2019). Alguns estudos nacionais já foram realizados considerando esta proposta metodológica (MELLO et al, 2022; OLIVEIRA et al, 2022; ARAÚJO, 2020; CORDEIRO, SOARES, 2019; HORTELAM et al, 2019) que se baseia na estratégia de busca PCC, acrônimo para População (P), Conceito (C) e Contexto (C). A referida estratégia pode ser realizada através de uma conversão da questão de pesquisa e deve responder as seguintes questões (ARAÚJO, 2020, p. 123):

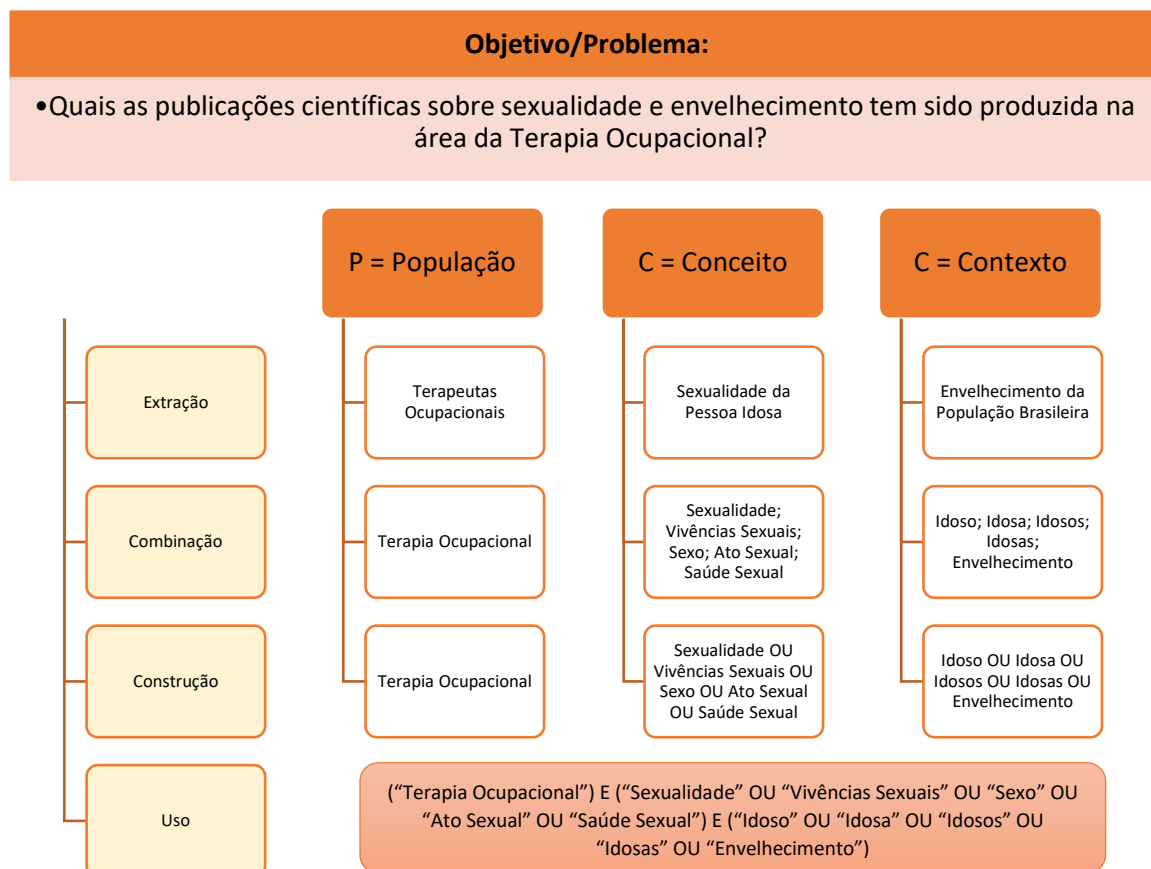
P - Quem compõe e quais as características da população a ser pesquisada?

C - Qual a questão central a ser examinada?

C - Que detalhes específicos, ou fatores culturais, ou localização geográfica, ou questões de gênero, ou questões raciais estão relacionados à população?

A partir dessas questões, foi elaborada a Figura 1 que apresenta a pergunta condutora e relaciona com os aspectos da estratégia PCC que foi utilizada para esta revisão de escopo.

Figura 1: Detalhamento da estratégia de busca População, Conceito e Contexto (PCC).



FONTE: Baseado em ARAÚJO (2020). Elaborado pelas autoras.

A busca da produção científica foi realizada inicialmente nos periódicos nacionais específicos de Terapia Ocupacional, a saber o Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional e a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP). A Revista Baiana de Terapia Ocupacional não foi considerada por estar desativada desde o ano de 2015. Também foi consultado o Portal Digital de Dissertações e Teses do Programa de Pós-graduação em Terapia

Ocupacional (PPGTO), já que é o único programa específico de Terapia Ocupacional brasileiro. Vale ressaltar que os filtros das revistas não foram utilizados pois os termos eram adicionados um por vez.

A definição dessas bases de dados foi realizada considerando os seguintes critérios: bases específicas da área da Terapia Ocupacional, disponibilidade de consulta aos artigos de maneira online e com mecanismo de busca, base de dados com publicações atualizadas e veículos de publicação confiável.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de fevereiro e março de 2023, e a coleta dos dados foi realizada em duplicata, por uma dupla de pesquisadoras, a fim de confrontar o número de estudos encontrados em cada base de dados e possibilitando que os resultados sejam mais acurados, proporcionando um melhor rigor metodológico. Qualquer dúvida que fosse identificada pelas pesquisadoras na definição dos resultados, ocorria a discussão com o auxílio de um terceiro pesquisador.

Utilizou-se as palavras chaves elencadas na estratégia de busca, dividindo-os em três grupos: a) terapia ocupacional; b) sexualidade ou vivências sexuais ou sexo ou ato sexual ou saúde sexual e; c) envelhecimento ou idoso e suas derivações. Os termos de busca dos grupos “b” e “c” foram considerados os termos principais para a coleta dos dados. Optou-se pela busca dos termos nos locais de busca de maneira individual, ou seja, todos os termos utilizados nesta revisão foram incluídos um a um no sistema de busca. Apesar de ser uma estratégia mais trabalhosa e dispendiosa de tempo, que poderia ser facilmente manejada através do uso dos operadores booleanos (*e*, *ou* ou *não*) – que atuam como palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos de sua pesquisa – Souza e Lussi (2019) destacaram que o sistema de revistas e portais não apresentam uma tecnologia de busca evoluída como a dos sistemas das bases indexadas, já que não funcionam através de operadores booleanos ou codificações fornecidas por manuais.

Os critérios de elegibilidade incluíram: estar escrito no idioma português; apresentar os dois principais termos de busca e/ou suas derivações seja no título, resumo e/ou palavras-chave; ser artigo original, relato de experiência, análise de prática ou descrição de atuação, documental, editorial, ensaio teórico, revisão narrativa, de escopo, sistemática e/ou metanálise, incluindo todas as possibilidades de abordagem quantitativa, qualitativa e/ou quantiqualitativa; sem delimitação de tempo; publicados e disponíveis para acesso até março

de 2023. Definido como critérios de exclusão, artigos sem acesso livre, artigos incompletos, artigos pagos, artigos de números/volumes que não foram publicados em meio digital, artigos duplicados entre os locais de buscas e dissertações e/ou teses sem a versão final submetida no portal de dissertações e teses analisado.

Inicialmente, foi analisado se os artigos continham os termos de busca, seus plurais ou variações contidas nos títulos, resumos e nas palavras-chave. E, posteriormente, os estudos que tinham alguma relação com a pergunta norteadora desta revisão foram lidos na íntegra. Todos os artigos encontrados foram agrupados e transportados para o Programa *Microsoft Excel*®, organizados em formato de planilha contendo as informações fundamentais da publicação, a saber: base de dados, autor, título, palavras-chave e resumo.

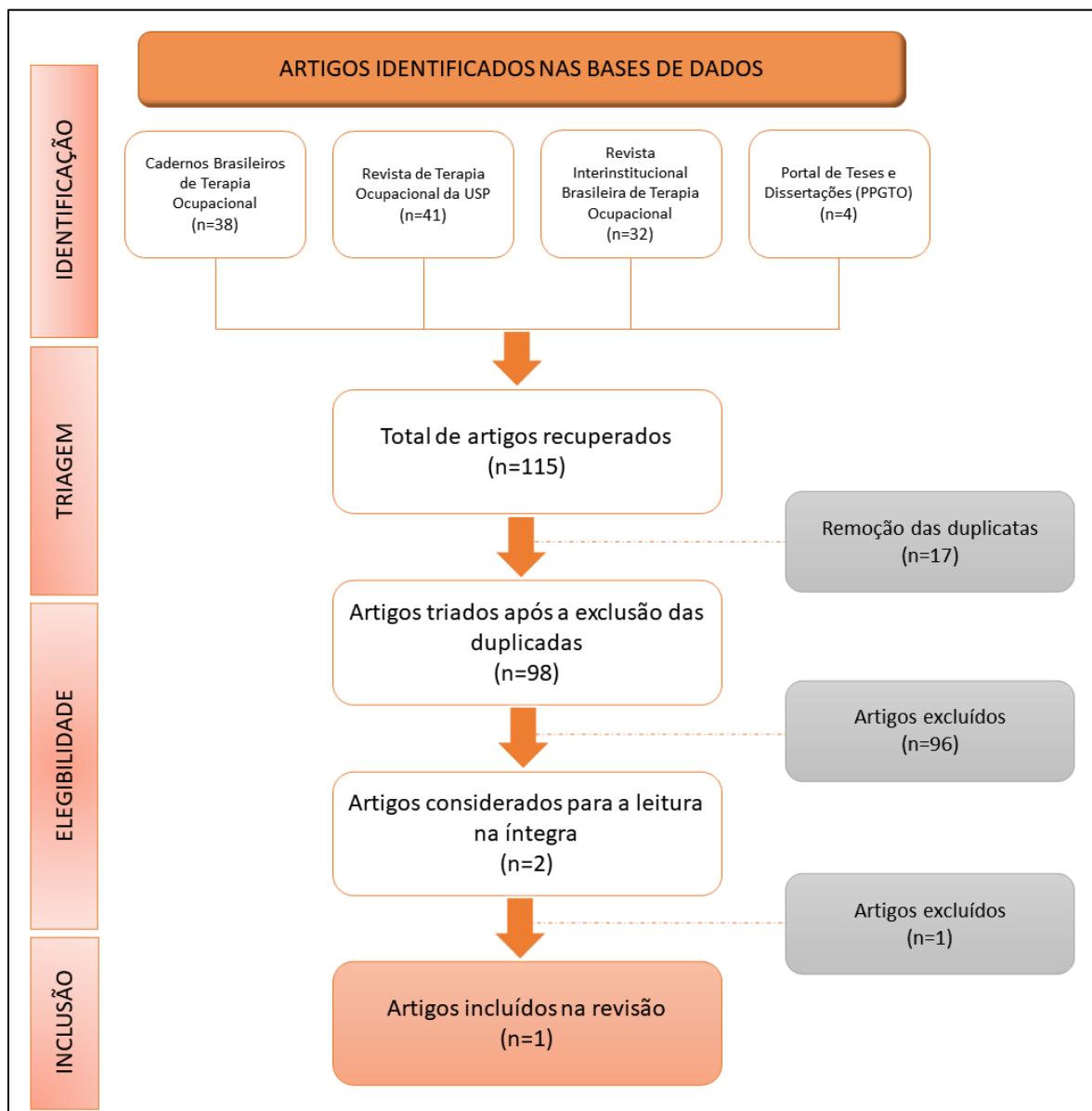
A partir dessas informações, foi desenvolvida uma nuvem de palavras, também denominada de *word clouds* ou *tag cloud* por meio do recurso tecnológico *Pro Word Cloud* suplemento do Programa *Microsoft Word*®. A utilização deste recurso justificou-se para que as autoras pudessem identificar caminhos para a discussão, a partir dos termos principais de busca e das temáticas que tinham sido mais explorados quando se pretendia investigar sobre o envelhecimento e a sexualidade nas bases de dados já mencionadas. A nuvem de palavras são representações visuais de palavras em que são agrupadas e organizadas graficamente e onde são dados maiores destaques às palavras que aparecem com mais frequência no texto, tendo seu tamanho regido pela relevância com a qual tem sua ocorrência no *corpus* do texto, o que possibilita facilmente a sua identificação (RAMALHO, OLIVEIRA, MARTINS, 2019). As palavras utilizadas foram as que estavam contidas nos títulos e nas palavras-chaves dos artigos que foram triados (n=98), sendo a nuvem desenvolvida no *layout* majoritariamente horizontal; na formatação de, no máximo, 100 palavras; e, com remoção das palavras comuns.

3 RESULTADOS

Foram encontrados 115 artigos através das buscas nas bases de dados pesquisadas, sendo 15 com os termos relacionados a temática da sexualidade e 100 da pessoa idosa e/ou envelhecimento. Excluíram-se 17 publicações duplicadas, o que totalizou 98 artigos triados e que tiveram em seus títulos, palavras-chave e/ou resumo os termos de busca selecionados para esta revisão. A partir dos critérios de elegibilidade, 96 artigos foram excluídos e 2 artigos

foram lidos na íntegra, pois correspondia aos critérios de elegibilidade. Destes, um foi eliminado por não responder à pergunta norteadora estabelecida para essa revisão de escopo, pois, apesar de se tratar de artigo de revisão sobre as publicações da Terapia Ocupacional sobre a sexualidade, não fazia nenhuma menção ao envelhecimento e/ou a pessoa idosa e outro foi incluído para a análise, resultando em apenas um artigo que discutiu sobre a sexualidade e o envelhecimento (Figura 2).

Figura 2: Fluxograma da revisão de escopo.



FONTE: Baseado em MELLO et al (2022). Elaborado pelas autoras.

Diante dos critérios metodológicos adotados, um artigo foi incluído nesta revisão de escopo (QUADRO 1). O artigo de Correia et al (2020), trata-se de um ensaio teórico em que os autores pretendem descrever sobre a invisibilidade do envelhecimento das pessoas dissidentes de gênero e sexualidade – as pessoas que são identificadas como lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais e assexuais (LGBTQI+) – e discute sobre essa população e sua realidade no enfrentamento das questões que ocorreram na pandemia da coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19). No artigo, os autores referem que essa população convive com o estigma da velhice e da identidade de gênero e sexual, possuem modos de vida que diferem das vivências heterocisnormativas¹, e sinalizam que as experiências em situações de crise colocam as fragilidades e vulnerabilidades desta população na arena política. Com o objetivo de propor reflexões aos leitores, os autores também discutem sobre as ocupações, entendendo que são por meio destas que se participa da vida humana e que estas são capazes de produzir e expressar significados que são frutos de determinadas culturas e, por isso, devem compreender as diversas existências nessa faixa etária da vida.

Quadro 1: Características do estudo incluído na revisão de escopo.

Base de dados	Autor/ano	Título	Objetivo	Considerações sobre o tema
Periódico: Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional	Correia RL, Corrêa M, Pedro R, Lindgren Y, Nascimento W, Siqueira I. (2020)	Velhices dissidentes de gêneros e sexualidades: as ocupações coletivas frente a pandemia COVID-19.	Trata-se de um ensaio que aborda as velhices dissidentes de gênero e sexualidade, ou comumente identificadas como LGBTQI+, no enfrentamento das questões colocadas pelo atual momento de pandemia da Covid-19.	O artigo discute a invisibilidade do envelhecimento relacionando com a identidade sexual e a sexualidade, e a divergência quando da concepção heteronormativa, bem como, o quanto as redes de cooperação e aliança entre as pessoas e o conhecimento podem ser dispositivos de mudanças sociais.

FONTE: Elaborado pelas autoras.

¹Heterocisnormatividade é um termo que se refere à manutenção de privilégios dirigidos a pessoas heterossexuais e cisgêneras, ou seja, aquelas que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascer e que são vistas como a única forma válida de vivenciar a sexualidade.

Figura 4: Nuvem de palavras com os termos principais utilizados na revisão de escopo e relacionados a sexualidade.



4 DISCUSSÃO

No presente estudo sobre as publicações da Terapia Ocupacional que discutiam sobre o envelhecimento e a sexualidade, a estratégia de busca utilizada identificou apenas um estudo. Embora a abordagem central da obra estivesse relacionada a identidade de gênero e sexual, os pesquisadores descreveram em seu artigo reflexões direcionadas ao processo de envelhecimento e aos estigmas que fazem parte do cotidiano das pessoas idosas, muitas vezes, impossibilitando-as de exercer ocupações importantes para uma boa qualidade de vida, a exemplo da sexualidade.

Os resultados apresentados nesta revisão de escopo demonstram que, apesar do aumento do número de periódicos nacionais e específicos de Terapia Ocupacional e de publicações ao longo dos anos, a quantidade de publicações que abordam essa temática, ainda é bastante escassa. Isto pode ser observado no fato de que apenas um estudo respondeu à pergunta norteadora dessa pesquisa, o que evidencia uma lacuna na publicação de trabalhos em periódicos científicos e na produção de dissertações e teses em Programas de Pós-Graduação específicos, como o Programa de Terapia Ocupacional.

Essa problemática pode ser observada em dispositivos regulatórios da profissão, quando se identifica, na própria resolução que reconhece e disciplina a Especialidade Profissional de Terapia Ocupacional em Gerontologia. Espera-se que esta esteja fundamentada nas necessidades específicas desta população, mas não foi encontrada

qualquer menção que faça alusão a temática da sexualidade. Entre outras coisas, na Resolução 476/2016, há descrição sobre os domínios necessários para o exercício profissional e é citado “prescrever, analisar e intervir no desempenho ocupacional nas Atividades de Vida Diária (AVDs) básicas, intermediárias e avançadas; nas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs); na produtividade envolvendo trabalho remunerado ou não; no manejo das atividades domésticas, educação, descanso, sono, lazer e participação social...” (COFFITO, 2016) não sendo entendida a sexualidade como umas das atividades que compõe a vida de uma pessoa idosa.

Nos dispositivos legais e nas políticas públicas direcionadas às pessoas idosas não foram identificadas alguma referência que aborda as questões da sexualidade e do envelhecimento. No Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003; BRASIL, 2022) e na Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994) que tem por objetivo “regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos” e “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade”, respectivamente, não está expresso nenhum item sobre o assunto.

Por outro lado, na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa está previsto que para a promoção do envelhecimento ativo e saudável, deve-se, entre outras coisas, informar e estimular a prática do sexo seguro (BRASIL, 2006). A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa é entendida como um dos principais documentos de proteção dessa população e tem como finalidade recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos tendo, em suas diretrizes, a promoção do envelhecimento ativo (BRASIL, 2006). Porém, apesar desse documento conter um ponto a respeito desse assunto, observa-se que, na maioria das vezes, as referências voltam-se às questões de incapacidades.

A despeito disso, acredita-se que é fundamental que as políticas, resoluções e até a própria resolução da profissão de Terapia Ocupacional em Gerontologia, abordem essa temática, destacando as necessidades, especificidades e direitos perante as pessoas idosas e possam contribuir para o interesse de pesquisadores para esse tema.

A discussão sobre sexualidade e envelhecimento é um desafio inalienável e ainda está distante nos periódicos da Terapia Ocupacional. Na identificação dos estudos relacionados aos termos de busca sobre envelhecimento e pessoa idosa foi possível perceber que as publicações estavam centradas no paradigma reducionista, biomédico e de relação

saúde/doença, haja vista as principais palavras encontradas e dispostas na nuvem de palavras. Certamente, o interesse por estas temáticas é fortalecido pela perspectiva biomédica de cuidado, que produz conceitos, diagnósticos e intervenções na busca da classificação de normal e patológico.

Nessa lógica e no contexto da nossa sociedade capitalista, o processo do ciclo vital sofre influências, traduzindo à normalidade ao ser humano jovem e a categoria patológica atrelada a velhice. Portanto, a velhice deixa de ser reconhecida como etapa natural da vida e passa a ser classificada como uma categoria patológica, sendo reforçada pela ciência biológica, que define a velhice como uma degeneração orgânica irreversível e irremediável, fadada ao declínio das funções e das reservas fisiológicas e à morte. Não obstante, isso reflete, inclusive, na dependência crescente da população idosa em conhecimento especializado e normas de conduta que leva a disseminação da ideia do papel de doente em que o sujeito se torna passivo e dependente da autoridade médica (MORAES et al, 2016).

Percebe-se que os terapeutas ocupacionais vêm ganhando espaços importantes de difusão de conhecimento sobre a população idosa, o que se torna relevante não só para os avanços da profissão, mas também para a abertura de debates voltados a populações como a de idosos. Entretanto, carecendo de maiores debates quando relacionadas a temáticas que são um tabu para a sociedade, como a sexualidade.

Na literatura científica, as discussões sobre a sexualidade aparecem como tema prioritariamente relacionada às dificuldades e incapacidades (ALENCAR et al, 2014; SILVA e FARO, 2003; SILVA, 2016). Isto acontece, pois, a expressão sexual de indivíduos mais velhos e saudáveis é menos conhecida do que o impacto negativo das doenças e de seus tratamentos relacionados à função sexual. Atualmente o envelhecimento ainda aparece associado a doenças e incapacidades funcionais e, muitas vezes, associada como apenas um problema médico.

Em diversas culturas o envelhecimento é tido como indesejável pelas pessoas e os estereótipos reforçam as distorções negativas sobre as pessoas idosas. Uma das concepções prevalentes na sociedade é a associação que é feita entre o encerramento das atividades laborais, através da aposentadoria, e o abandono das outras atividades, com o entendimento de que a pessoa idosa se aposentou da vida. Esse preconceito se estende para outros domínios da vida do ser humano e gera consequências, como: privação dos idosos de várias

oportunidades, como o amor, a sexualidade e o lazer, impedimento de que as pessoas idosas desfrutem de sua sexualidade, da forma que deseja, na velhice e coibição da disseminação de informações para a garantia de um sexo seguro (PAPALIA et al, 2016).

Sobre esse último ponto, autores evidenciam que, no contexto brasileiro, os casos de Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) têm aumentado na população idosa, e que acontece, principalmente, a partir do preconceito quando o assunto é sexualidade e velhice (ARAUJO et al, 2007; BATISTA et al., 2011). Este fenômeno se dá, inclusive, devido ao modo como o sistema de saúde não relaciona a sexualidade à vida das pessoas idosas. Com a associação do envelhecimento a incapacidade, essa população fica limitada a informações restritivas e excluída de assuntos importantes, aumentando a sua vulnerabilidade frente aos riscos das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) /AIDS, por exemplo (LAROQUE, 2011; OLIVEIRA, 2013).

A partir dessas reflexões é possível compreender que a população idosa é subestimada quando se trata da sexualidade. Essa negligência ocorre até mesmo no âmbito da prevenção. As pessoas idosas não são providas de informações por acreditarem que não são pessoas que desempenham a sua sexualidade e que não possuem desejos ou necessidades biológicas e afetivas. Fenômeno que precisa ser percebido e discutido em formas de estruturação de políticas públicas para a manutenção da saúde da pessoa idosa.

No entanto, para que haja uma modificação em relação aos estigmas da sexualidade e do envelhecimento, torna-se essencial a compreensão da sexualidade, não somente pela sociedade, mas, sobretudo, nos campos científicos. Pessoas idosas são excluídas quando o assunto é sexualidade, especialmente porque a sexualidade ainda é bastante compreendida apenas como o coito ou relacionada ao órgão sexual. Essa visão é limitada e corrobora para a permanência deste preconceito já que, algumas pessoas idosas têm tendência a ter problemas de saúde, o que pode impossibilitar e/ou limitar a prática sexual, assim como, pode haver ausência de um parceiro (a).

A sexualidade não é expressa somente pelo ato sexual e o sexo nem sempre significa penetração. A ideia de sexualidade precisa estar separada de genitalidade e deve advir independentemente da idade, da identidade sexual e do gênero que a pessoa tenha. Além disso, à medida que o corpo não responde mais ao desejo, as adaptações sexuais se tornam

necessárias e ajudam na expressão da sexualidade das pessoas idosas (ALENCAR et al, 2014).

De uma maneira geral, é perceptível que os trabalhos encontrados na literatura específica de Terapia Ocupacional abordam pouco sobre todos esses conceitos, visto que quando se trata de sexualidade, os assuntos que apareceram, na maioria das vezes, estiveram relacionados a discussões de gênero e questões relacionadas a mulher. Portanto, é necessário refletir que a sexualidade é uma manifestação mais ampla e que não se resume a atividade sexual entre duas pessoas. Ela precisa ser compreendida como uma expressão afetiva sexual, histórica, cultural e política que influencia o pensar, o sentir, o agir e o interagir e está diretamente ligada à preservação da saúde física e mental de cada ser humano.

Responderam à pergunta condutora desta revisão de escopo apenas uma publicação científica, o que pode ter limitado a discussão deste estudo. Além disso, pode ser entendido como limitações do presente estudo o viés de seleção, identificado pelas restrições dos critérios de elegibilidade que incluíram apenas publicações escritas no idioma português e com acesso livre e na íntegra. Apesar disso, a presente revisão contribuiu para identificar que a temática da sexualidade no processo de envelhecimento ainda é pouco explorada na literatura da Terapia Ocupacional. Além disso, os resultados sugerem que haja maior entendimento sobre as concepções da sexualidade e que os profissionais terapeutas ocupacionais possam incluir em suas pesquisas científicas e em suas práticas profissionais uma discussão mais ampliada sobre essa problemática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade faz parte das dimensões da vida humana e a prática e o interesse sexual podem ser modificados de acordo com diferentes questões, entre as quais a fase da vida em que a pessoa se encontra. Com base nisso, a ausência de sexualidade não pode ser encarada como algo próprio do processo de envelhecimento.

Os resultados apresentados nesta revisão de escopo demonstraram que: apesar de termos ampliado a nossa discussão sobre o envelhecimento da população brasileira; sobre o entendimento dos diversos fatores que influenciam o processo de envelhecimento, incluindo os aspectos culturais, sociais e psicológicos e; sobre a concepção do sexo como uma das

ocupações que envolve o ser humano, as publicações nessa área ainda são pouco exploradas por terapeutas ocupacionais em periódicos específicos da profissão.

Considerando que uma das finalidades da revisão de escopo é informar necessidades de pesquisas futuras, acredita-se que as representações sociais sobre o envelhecimento, a velhice, a pessoa idosa, a sexualidade, e o sexo possam influenciar o interesse dos terapeutas ocupacionais pela investigação e debate dessa temática gerando uma enorme lacuna nestas discussões e, por isso, necessitando de pesquisas futuras sobre o assunto.

6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Danielle Lopes de et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3533-3542, 2014.

ALMEIDA, Thiago de; LOURENÇO, Maria Luiza. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, p. 101-114, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10018>>.

AOTA - ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL et al. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. esp, p. 1-49, 2015.

ARAÚJO, Vera Lúcia Borges de et al. Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. **Revista brasileira de Epidemiologia**, v. 10, p. 544-554, 2007.

BATISTA, Marina Picazzio Perez; DE ALMEIDA, Maria Helena Morgani; LANCMAN, Selma. Políticas públicas para a população idosa: uma revisão com ênfase nas ações de saúde. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 22, n. 3, p. 200-207, 2011.

BATISTONI, Samila Sathler Tavares; NAMBA, Carina Sayuri. Idade subjetiva e suas relações com o envelhecimento bem-sucedido. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 4, p. 733-742, out./dez. 2010.

BRASIL. Estatuto do idoso. Brasília (DF): **Senado Federal**, 2003.

CARVALHO, Claudia Reinoso Araújo de. A identidade profissional dos terapeutas ocupacionais: considerações a partir do conceito de estigma de Erving Goffman. **Saúde e Sociedade**, v. 21, p. 364-371, 2012.

CECCARELLI, Paulo Roberto; ANDRADE, Eduardo Lucas. O sexual, a sexualidade e suas apresentações na atualidade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 21, p. 229-250, 2018.

COMBINATO, Denise Stefanoni et al. " Grupos de Conversa": saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, p. 558-568, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 477. **Reconhece e disciplina a Especialidade Profissional de Terapia Ocupacional em Gerontologia e dá outras providências**. 20 de dez de 2016. [Acesso em 16 mar 2023]. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6306>

CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, v. 20, n. 2, p. 37-43, 2019.

CORREIA, Ricardo Lopes et al. Velhices dissidentes de gêneros e sexualidades: as ocupações coletivas frente a pandemia Covid-19/Old age dissenting in genders and sexualities: collective occupations in the face of the Covid-19 pandemic. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 4, n. 3, p. 460-487, 2020

DE SOUSA LOPES, Grace et al. Avaliação da sexualidade em idosos fisicamente ativos e sedentários. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 4, 2021.

EVANGELISTA, Andressa da Rocha et al. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

FERNANDES, Juliana et al. Gênero, sexualidade e envelhecimento: uma revisão sistemática da literatura. **Clínica & Cultura**, v. 4, n. 1, p. 14-28, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. ENVELHECIMENTO ATIVO. Uma Política de Saúde. **Organização Pan-Americana da Saúde–Opas–Organização Mundial de Saúde–OMS, Brasília/DF**, 2005.

LEITE, Thayani Guedes; HELLMAN, Vanessa; RAYMUNDO, Taiuani Marquine. Sexualidade e envelhecimento da mulher: uma intervenção da Terapia Ocupacional. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 2, p. 131-157, 2019.

MARQUETTE, Paulo; ZANFELICI, Tatiane. Sexualidade: Percepções de idosos que frequentam um centro de convivência. In: **67* REUNIÃO ANUAL DA SBPC**, 2015, São Paulo. Resumos. São Paulo.

MELLO, Vinícius de et al. Eventos adversos no sistema nervoso central potencialmente relacionados aos medicamentos utilizados na COVID-19: revisão de escopo. **Rev Panam Salud Publica**; 46, oct. 2022.

MORAES, Gustavo Vaz de Oliveira et al. A percepção dos idosos sobre o saber biomédico no cuidado à velhice e às "coisas da idade". *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2016,

v. 26, n. 1 [Acessado 17 Abril 2023], pp. 309-329. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000100017>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000100017>.

MOREIRA, Virgínia; NOGUEIRA, Fernanda Nícia Nunes. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. **Psicologia USP**, v. 19, p. 59-79, 2008.

MOURA, Miriene do Nascimento et al. **A sexualidade na terceira idade: o tabu que envolve os idosos**. 2019.

NEVES, Dulce Morgado. Sexualidade: Saber e individualidade. **Revista Estudos Feministas**, v. 27, 2019.

OLIVEIRA, Alexia Santos; DE SOUZA, Marina Batista Chaves Azevedo; DUQUE, Andreza Marques. Práticas da Terapia Ocupacional com Idosos no Contexto da Atenção Básica: Revisão de Escopo/Occupational Therapy Practices with Elderly in the Context of Primary Care: Scope Review. **Saúde em Foco**, v. 9, n. 1, p. 3-23, 2022.

SANTOS, Mariana Alves et al. Sexualidade e HIV/AIDS na terceira idade: abordagem na consulta médica. **Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul**, v. 15, n. 51, p. 18-22, jan./mar., 2017. doi: 10.13037/ras.vol15n51.4152

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, p. 585-593, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LTdthHbLvZPLZk8MtMNmZyb/?format=pdf&lang=pt>

SILVA, Renata Maria Ortiz de; FARO, Ana Cristina Mancussi. A sexualidade no envelhecer: um estudo com idosos em reabilitação. **Acta fisiátrica**, v. 10, n. 3, p. 107-112, 2003.

SILVA, Thais Maluf. **Sexualidade e deficiência: o que os terapeutas ocupacionais produzem sobre isso?** 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17565/6/2016_ThaisMalufSilva_tcc.pdf

SILVA, Thales Fabrício da Costa et al. Além das equipes intergeracionais: possibilidades de estudos sobre ageísmo. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 27, p. 642-662, 2021.

SILVA, Viviane Xavier de Lima et al. Satisfação sexual entre homens idosos usuários da atenção primária. **Saúde e Sociedade**, v. 21, p. 171-180, 2012.

VIEIRA, Kay Francis Leal et al. **Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais**. Tese. Programa de Doutorado em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. João Pessoa, Paraíba, 2012. 234p. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6908/1/arquivototal.pdf>

DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
NORMAS PARA DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Formato:

Os textos devem ser digitados em programa Word for Windows, papel tamanho A4, margem de 2,5cm, espaço 1,5, letra Time News Roman 12. Todo o artigo deverá conter de 15 a 20 laudas (a contar da página da introdução até as referências).

Estrutura:

Resumo: Escrito com, no mínimo 150 palavras e no máximo 250, incluindo objetivos, método, resultados/discussão e conclusões. Devem ser escritos em português e inglês (abstract).

Palavras-chave: De três a seis, em língua portuguesa e inglesa. (Consulte o DeCs_Descriptores em Ciências da Saúde).

Corpo do texto: Sugere-se que a estrutura do texto seja organizada da seguinte forma: Introdução; Método; Resultados; Discussão e Conclusões.

Tabelas: Devem estar citadas no texto através de enumeração crescente e apresentar a legenda numerada correspondente a sua citação. Devem estar inseridas no texto.

Figuras: Devem estar citadas no texto através de enumeração crescente e apresentar a legenda numerada correspondente a sua citação. Devem estar inseridas no texto e estarem em alta resolução (300dpi), em JPG ou TIF.

Citações e referências: Devem estar de acordo com as normas da ABNT (versão atualizada).

Observações:

- As páginas devem ser enumeradas a partir da folha de rosto.
- Caso o(s) autor(es) queiram, podem acrescentar apêndice(s) e/ou anexo(s) ao final do trabalho, tais como: parecer de aprovação do comitê de ética, instrumentos utilizados para coleta de dados.